



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

27 DE ABRIL DE 1976.

VISITA A FRANÇA.

ENTREVISTA CONCEDIDA A JORNALISTAS BRASILEIROS.

*Pergunta — No entender de setores da opinião pública liberal do Brasil, inclusive da própria Arena, os resultados pouco expressivos alcançados pelo Partido nas eleições de 74 deveram-se ao não cumprimento dos compromissos democráticos assumidos pela Revolução de 64. Qual é a opinião de Vossa Excelência sobre o assunto?*

*Resposta — Não é pergunta que deva ser feita aqui, neste momento. Estou disposto a falar sobre aspectos das relações Brasil-França, sobre perguntas nesse âmbito. Esta resposta, eu poderia dar no Brasil.*

*P — A visita a dois países liberais da Europa não poderia ajudar o Brasil a encontrar soluções para seus problemas internos?*

*R — Os problemas brasileiros dizem respeito ao Brasil e devem ser resolvidos no Brasil, em função dos seus interesses, do seu desenvolvimento, do interesse do seu povo. O relacionamento Brasil-França é o de dois países amigos, que têm identidades em diversos pontos e interesses recíprocos no campo econômico.*

*P — Quais são as diferenças entre a viagem à França e a viagem à Inglaterra?*

R — Realmente são diferentes, embora igualmente amigáveis. Estas diferenças decorrem, sobretudo, da tradição histórica do Brasil com cada um desses países.

*P — Vossa Excelência vê a Europa como alternativa das relações com os Estados Unidos?*

R — Não. As relações com os Estados Unidos são muito boas e tradicionais. Mas, nesta tradição se criam pequenos problemas que, entretanto, não significam desligamento. O Brasil, hoje, é um país que pode ter relações com vários países, sem prejuízos no aspecto global, tendo em vista, acima de tudo, os seus interesses.

*P — Que projetos específicos foram estudados e decididos na França?*

R — Há vários problemas em que se examinam as possibilidades de cooperação. Um exemplo é o oferecimento de ajuda no campo hidrelétrico. Mas isso não quer dizer que esse assunto seja prioritário em relação aos demais. Há o terminal açucareiro de Santos, que temos de construir porque, hoje, São Paulo é um grande produtor de açúcar e o escoamento desta produção está sendo feito em condições precárias. Há possibilidade de uma cooperação maior em relação ao terceiro Pólo Petroquímico, que estamos em vias de instalar no Rio Grande do Sul. Há também cooperação na fabricação de material ferroviário. Há uma proposição no sentido de se montar no Brasil uma fábrica de helicópteros.

É um assunto a ser estudado. E há, sem dúvida, acordos no sentido de maior cooperação tecnológica.

*P — E sobre a questão angolana?*

*R —* A questão angolana foi analisada nas conversações com o Presidente Giscard. Mais uma vez procuramos defender a posição brasileira de manter em Angola uma representação diplomática, pois achamos que o Brasil deve estar presente em Angola por várias razões. Em primeiro lugar porque é uma antiga província ultramarina ou, se quiserem, uma colônia portuguesa na África. E nós temos todo o interesse — inclusive por uma questão de idioma — em manter vínculos com esses países, como Moçambique, Angola, Guiné-Bissau. São remanescentes da civilização portuguesa na África, aos quais o Brasil pretende se vincular.

Em segundo lugar, o fato de que atualmente o Governo de Angola está estreitamente ligado à União Soviética e a Cuba. É uma razão para que o Brasil esteja presente. O Brasil e outros países ocidentais. Se nós estivermos ausentes, aí é que a influência cubana e a influência soviética crescerão em Angola. Não é que o Brasil pretenda se opor a essa influência, mas sua presença será, sem dúvida, saudável.

*P — Em seus encontros com o Presidente da França foi examinada a situação internacional?*

*R —* Evidentemente. Passou-se em revista toda a situação internacional. Analisou-se a situação do Oriente Médio e o problema da Conferência

Norte-Sul, além das relações dos países desenvolvidos com os países emergentes. Examinou-se o problema das relações com a China e se procurou ver como o Brasil poderá ter maior intercâmbio com os países da Comunidade Européia e como a França poderá colaborar nesse sentido.

*P — Vossa Excelência convidou o Presidente Giscard d'Estaing para visitar o Brasil?*

*R — Tive o prazer de convidar, na manhã de hoje, o Presidente Giscard para visitar o Brasil. Devo registrar que ele, com muita satisfação, aceitou meu convite. É claro que ainda não podemos fixar datas, mas tive grande prazer em ver que o Presidente Giscard estava interessado em ir ao Brasil. Ele esteve lá há cinco anos e estou empenhado em que vá agora, pois eu acho que o Brasil está se desenvolvendo rapidamente e gostaria que ele tivesse uma melhor imagem, mais real do Brasil de hoje.*

*P — Havia dúvidas quanto à assinatura ou não de acordos. Haverá assinaturas?*

*R — Não creio. O trabalho preparatório que houve não permite que se faça um engajamento definitivo num acordo.*

*P — A imagem do Brasil no exterior prejudicou as negociações?*

*R — Eu não concordo que a imagem projetada aqui fora tenha prejudicado o desenvolvimento do Brasil. Esta imagem, absolutamente, não afetou as relações amistosas e de cooperação com países da*

Europa. Afetou determinadas áreas, camadas muitas vezes interessadas em que esta imagem fosse realmente insatisfatória. Mas, o desenvolvimento do Brasil, se sofreu algum retardamento ou se diminuiu um pouco seu ritmo, não foi em decorrência disso, mas da situação mundial e da crise econômica geral. Assim mesmo, acho que o Brasil, entre os países do mundo, continua a se desenvolver em condições excelentes, a começar por uma questão fundamental que existe em todos os países e que não existe no Brasil que é o desemprego. Veja que, há poucos dias, o Rio Grande do Sul recorreu à Força do Exército para colher o trigo e o arroz.

Então, o que o desenvolvimento do Brasil, hoje em dia, pode sofrer é decorrência da crise internacional. Mas, não queira vincular esse problema com a suposta imagem do Brasil em determinadas áreas, que absolutamente não têm força nem poder para influir junto aos Governos europeus, no sentido de um retraimento ou uma solução de continuidade no intercâmbio com o Brasil.

*P — O Presidente está feliz com os resultados de sua visita a Paris?*

*R — Acho que sim. Vim aqui, atendendo a um convite que me foi feito, convencido de que isto correspondia aos interesses do Brasil.*

*P — E o que há sobre o Pólo Petroquímico gaúcho?*

*R — O Pólo vai ser feito. É um compromisso nosso e temos a registrar isso: há um grande desejo*

da França em cooperar na construção mediante financiamento, *know-how* e cooperação técnica. Há várias entidades especializadas na França que estão interessadas em participar da construção desse Pólo.